

## AS FESTAS RELIGIOSAS – O CASO DA PADROEIRA DE MIRACEMA, TOCANTINS.

João Paulo Carneiro dos Reis<sup>1</sup>  
Rosane Balsan<sup>2</sup>

**Resumo:** Este presente artigo é uma pesquisa realizada, pensada aqui em dois momentos, o primeiro, uma discussão teórica e metodológica, sobre a compreensão do termo festa, e as religiosidades populares, fundamentados no método historiográfico e, o qual busca-se entender no segundo momento, a compreensão do festejo, de nossa senhora Terezinha, padroeira de Miracema, TO. Por meio dos relatos e evidências que mostram as devoções dos fies a nossa Senhora Terezinha. Portanto, este é início de estudo que exigira aprofundamento maior, sobre a origem do festejo na cidade, tendo em vista que ele se inicia a partir da criação da Diocese de Nossa senhora Terezinha, na cidade em 1966. É estudo inicial que requer uma pesquisa ampla para a compreensão deste fenômeno religioso na cidade de Miracema, TO.

### INTRODUÇÃO

Este estudo é ensaio teórico e metodológico sobre a festa de nossa senhora Terezinha em Miracema, Tocantins. Primeiro momento é realizado reflexão envolvendo os conceitos, espaço urbano de Miracema, Tocantins dinâmica espacial, em seguida é discutido, de forma conceitual, o tema, as manifestações religiosas presente na cidade, dando a ênfase para das festividades religiosa, da padroeira de Miracema, TO. E assim, de forma breve, este ensaio, aponta um pouco sobre como tem ocorrido essa manifestação cultural e tradicional na cidade. É neste sentido, que se busca a compreensão entender as transformações culturais na sociedade contemporânea por meio das celebrações das festas religiosas em seu contexto local.

Esta investigação, ela está de encontro com uma problemática contemporânea, é fundamentada no método fenomenológico qual vem de encontro com as experiências a partir

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Universidade Federal - UFT, [joaozinhorn@hotmail.com](mailto:joaozinhorn@hotmail.com);

<sup>2</sup> Profª Drª Rosane Balsan, Professora da graduação do curso de Geografia da Universidade Federal - UFT, [rosane@hotmail.com](mailto:rosane@hotmail.com);

das vivências, em especial nas manifestações culturais presentes na cidade, produzindo assim, cultura de maneira ampla.

Neste sentido, Com Messias (2010) o entendimento, dentre tantas direções em que é estudado o conceito de “cultura”, percebe-se que a partir de 1970, pesquisadores europeus, influenciados pelos estudos sobre mentalidades, direcionaram seus olhares as análises de temas como festas, devoções, religião, morte, sexualidade, rituais, entre outros.

Neste, estudo a ênfase maior é sobre um breve entendimento complexo do termo cultura, e religiosidade e práticas sociais, voltada a um dado grupo social, entende-se aqui neste estudo, é de grande relevância, tendo em vista, que é na busca do entendimento das práticas locais, relacionando com regionais, que se pode ter noção do global. E assim, hoje, diante complexidade da diversidade cultural no mundo, é necessário estudo das festas e suas religiosidades, e saber da sua importância na vida cotidiana, em especial dos indivíduos participantes das manifestações culturais. Para assim, dar maior espaço a tolerância e ao respeito.

**OBJETIVOS:** Estudar de maneira breve o ocorrência do festejo de nossa senhora Terezinha em Miracema -TO.

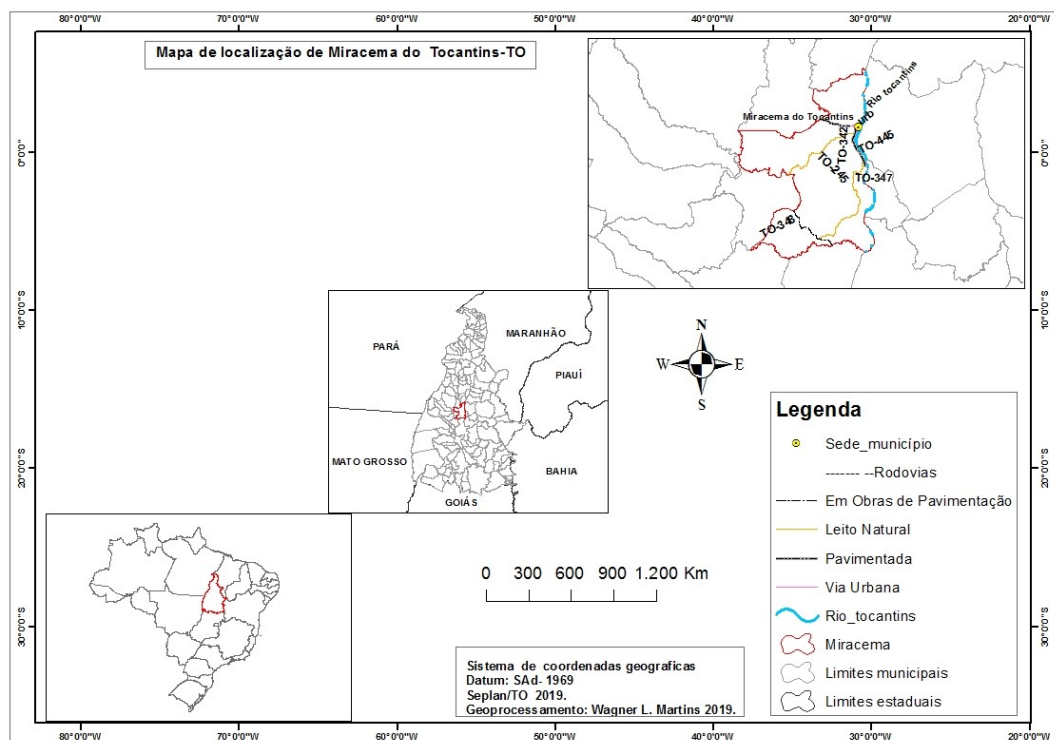
**METODOLOGIA:** Este ensaio teórico constitui na interpretação de relatos e de dissertações sobre a discussão do espaço urbano da cidade de Miracema, Tocantins. O método de investigação, consiste em dados bibliográficos com base teóricas que discutem sobre espaço urbano, cidade. Retrata-se a partir dos conceitos levantados a sua relação no espaço urbano de Miracema, e aqui tratar conceito de cultura e as manifestações culturais, em especial sobre o que é Festa. por fim, relacionar os conceitos e espacialização dos festejos religiosos e tradicionais existentes na cidade de Miracema, Tocantins.

As referências são com base nos autores, Ricardo Ferreira Miranda, discute o espaço urbano de Miracema-TO. Sobre a discussão sobre fenômeno urbano, fundamenta-se nas obras e sobre a cultura, e um dos seus elementos as festas tradicionais, assim as referências são, Peter Burke, Classi Valadares Xavier, Noberto Guarinello, Noeci Messias de Carvalho(2010).

## **UM POUCO SOBRE A CIDADE DE MIRACEMA-TO**

Uma cidade, de acordo com as estimativas do IBGE (2018) De acordo com o censo realizado no ano de 2010 pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município de **Miracema Do Tocantins** tinha **20.684** habitantes. Em 2015 o total de habitantes foi de **19.634** e em 2016 a estimativa foi de **19.340** habitantes. Já em 2017, a população estimada foi de **19.055** habitantes.

**Figura:** Mapa de localização do Município de Miracema -TO, 2019.



**Fonte:** ( Org. cartográfica SIPLAN, 2019, autor: Wagner, L. Martins, 2019)

Na classificação geral do IBGE, o qual órgão estabelece que os municípios abaixo de 50 mil habitantes, como cidades pequenas. E assim, de acordo com Miranda (2016) aponta que nas pequenas cidades tem uma divisão social do trabalho simples, vinculado com o setor primário como a agricultura de subsistência e a pecuária, e em atividades do setor terciário na maioria das vezes de pouca qualificação. Pequenas e grandes são escalas de grandezas e isso não é significativo. Neste sentido, autor aponta que:

A cidade em suas diferentes formas, tamanhos ou funções, é a materialidade da urbanização, assim não nos interessa se a cidade tem x número de habitantes e é

considerada pequena ou tem 2x e é considerada grande. O que é realmente importante é analisar como ocorrem as relações e as configurações sócio espaciais na cidade, e assim demonstrar como se dão essas relações em Miracema do Tocantins. (MIRANDA, 2016, p.16)

Em seu estudo feito sobre a cidade de Miracema, Ricardo Miranda concluído em 2016, ressalta os processos que andam mútuo ao decorrer da história da cidade, assim ele afirma que esse “dois conceitos geográficos sempre andam juntos que são a urbanização e a industrialização, daí surge uma das maiores dificuldades em se trabalhar com a urbanização nas pequenas cidades como em nosso caso, pois na cidade analisada Miracema do Tocantins,” (MIRANDA, 2016, p.17). Um pouco sobre o perfil da cidade em estudo, ele trás que:

Praticamente não tem atividade industrial. A falta de indústrias não é uma característica apenas da cidade de Miracema, pois, de acordo com “O Balanço Anual – (Tocantins, 1999), o Estado de Tocantins caracteriza-se por ter a agricultura, o setor de serviços, bem como o setor público como os setores que absorvem a maior parte da população economicamente ativa”. A agropecuária contribui com 60% do PIB, e é a principal atividade econômica do Estado, com destaque par a pecuária. (MIRANDA, 2016, p.16)

E assim, é importante, a reflexão mais ampla sobre o conceito de “cidade e suas especificidades, ela sempre teve relações com a sociedade no seu conjunto, com suas composições e seu funcionamento, com seus elementos constituintes (campo e agricultura, poder ofensivo e defensivo, poderes políticos, Estados) (LEEBVRE 2008, p.51). indo mais além, diria- se também que a sua formação advém do lado cultural de quem a constrói.

E assim, destaca-se neste ensaio, a relevância dos festejos, que ocorrem na cidade, de forma, passageira ao decorrer do ano. Mas que, altera a dinâmica e o cotidiano da vida das pessoas. Assim, a festa em sua integridade é uma manifestação de uma cultura, e a mesma te absorvido elementos dos lugares onde são realizadas e provocando novas configurações espaciais nos locais de realização. (XAVIER, 2010)

## **ENTENDIMENTO TEÓRICO: FESTAS, E A RELIGIOSIDADE POPULAR**

Neste estudo, o propósito é levantamento de uma breve discussão teórica sobre o conceito amplo sobre o termo festa, em seguida, de práticas. Se trata de uma problemática contemporânea, respaldada no método fenomenológico, o qual vem de encontro com as experiências a partir das vivencias, em especial nas manifestações culturais presentes na cidade, produzindo assim, cultura de maneira ampla.

Neste sentido, Segundo Feitosa (2018) alguns temas, que até então não eram trabalhados pelos geógrafos na geografia cultural tradicional, passaram a ser valorizados e relacionados à perspectiva da nova geografia cultural: festas, patrimônio cultural, música, entre outros, ou seja, aquilo que faz parte do cotidiano dos grupos sociais passou a ser objeto de estudo da nova Geografia Cultural.

No estudo de (Feitosa, 2018) afirma que é de extrema importância da abordagem fenomenológica nesse processo de renovação da geografia cultural, que tem contribuído e ampliado seus horizontes, permitindo relacionar, em conjunto, o mundo e as significações, proporcionando ainda a inserção de temas que destacassem as relações sociais entre o homem e o espaço que habita: o espaço vivido e a experiência vivida.

Desta maneira, na geografia cultural onde a cultura é um reflexo da prática social e simultaneamente um meio no qual essa prática se efetiva e uma condição na qual essa mesma prática tende a se reproduzir. A cultura é, assim, uma construção social, construída e reconstruída, constituinte e reconstituente, porém vivida diferenciadamente pelos diversos grupos sociais, resultantes de uma combinação de traços relativos à classe, gênero, idade, etnia e religião, entre outros aspectos. (FEITOSA, 2017).

É de maneira, específica, tratando sobre a festa em si, Guarinello (2001), discute o conceito de uma forma ampla, e assim ele traz que não existe minimamente adequada do que seja uma festa. festa é um termo vago, derivado do senso comum, que pode ser aplicado a uma ampla gama de situações sociais concretas. Sabe-se todos, que é uma festa, usamos a palavra no nosso dia a dia e sentimos nos capazes de definir se um determinado evento é, ou não, uma festa. Contudo, essa concepção quase intuitiva de festa choca-se, frequentemente, com a diversidade de interpretações de um mesmo ato coletivo do que é festa para uns, pode não ser para outros. Autor afirma ainda que

E assim, ele comenta que uma festa deve unir diversão e alegria com um comportamento coletivo, mas nem toda diversão é uma de festa, mesmo que seja coletiva. Passear no parque aos domingos, assistir á novela das oito, são comportamentos coletivos e prazerosos, mas não constituem festas, em qualquer dos sentidos á disposição do senso comum que parece, assim, ser incapaz de nos dizer com clareza o que é uma festa. GUARINELLO, (2001, p. 969)

E assim, o autor, ressalta ainda que, talvez seja um caminho alternativo e promissor, o qual, propõem a pensarmos a festa em termos bem gerais, abstraindo a de todas as suas particularidades históricas e culturais. É o caminho que pretendo percorrer aqui, com tudo o

que tem de arriscado e de provisório. Escudo-me no fato de que não pretendo apresentar uma teoria acabada, mas idéias para se pensar. (GUARINELLO, 2001)

No estudo de Guarinello (2001) ele aponta quatro direções, caracterizadas básicas do percurso teórico, a primeiro lugar, recusar fazer uma fenomenologia da festa, ignorando os afetos, sentimentos, emoções experimentados pelos participantes daquilo a que chamamos festa, depois, pensar a festa de modo não histórico, isto é, não encará-la como uma instituição passível de história e de evolução ao longo do tempo, como fazem os que vêem uma linha continua de decadência das sociedades tribais aos nossos dias. Em terceiro lugar, abandonar, mesmo que temporariamente, a proposição de uma tipologia das festas, ignorando os casos particulares, a não ser como ilustrações de princípios mais gerais, em quarto e este é o ponto crucial – abordar a festa como uma estrutura do cotidiano, ou, antes, como parte da estrutura do cotidiano. Proponho – me, portanto, a ver a festa, não como realidade oposta ao cotidiano, mas integrada nele. (GUARINELLO, 2001, p.970).

É importante, este olhar de forma ampla, cronológica e historiográfica, a respeito do estudo da temática festa. Na dimensão, da relação entre as festas e as religiosidades populares, Messias(2010) em seu estudo discute que a questão sobre festas e religiosidades popular tem sido feita no Brasil no campo das ciências sociais, principalmente a partir de meados dos anos de 1980, inscritas no que vem sendo denominado de História das Mentalidades. As referências historiográficas trazem significativas informações que enriquecem o entendimento a respeito dessa temática. E assim, segundo ela:

A religiosidade, objetivo de estudo, é considerada popular, por alguns autores, em que contraposição a religião oficial, ou seja, o termo é utilizado para classificar manifestações religiosas subalternizadas e/ ou marginalizadas, em contraposição às oficiais que requerem os cânones institucionais. Religiosidade popular é comumente definida como uma mistura sincrética, de catolicismo, espiritismo, cultos afro-brasileiros e indígenas. (MESSIAS, 2010, p.35)

E assim, de acordo com a autora, Messias (2010) tem teóricos, defende a substituição da expressão “religiosidade popular” por “práticas religiosas das classes populares. Assim, a autora, reflete este conceito, entendendo como complexo para ser conceito homogêneo, e assim ela aborda que:

Que o catolicismo popular estabelecendo um limite a religiosidade popular global, tendo em vista que esta “abrange todos os costumes e vivências religiosas do povo, sejam eles de origem africana, índia, protestante,

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

católica, espírita ou pagã. E assim entende que a religiosidade popular é aquela que engloba “os elementos de todos os grupos sociais, não coincidindo totalmente com a religião oficial. (MESSIAS, 2010, p.35)

Sobre o conceito amplo de cultura, embora seja, complexo, om o historiador Peter Burke em sua obra *Cultura Popular na Idade Moderna*, ele, define de maneira breve enquanto “um significados, atitudes e valores partilhados e as formas simbólicas (apresentações, objetos artesanais) em que eles são expressos ou encarnados”. Burke(1989, p.11).

Para Burke (1989) Um problema básico é que uma “cultura” é um sistema com limites muito indefinidos. O grande valor dos ensaios recentes de Roger Chartier sobre “hábitos culturais populares” é que ele tem essa indefinição sempre em mente. Ele argumenta que ‘não faz sentido tentar identificar cultura popular por alguma distribuição supostamente específica de objetos culturais ’(BURKE, 2005, p21), tais como ex votos ou literatura de cordel, por que esses objetos eram na prática usados ou “apropriados” para sua própria finalidades por diferentes grupos sociais, nobres e clérigos assim como artesãos e camponeses.

No estudo sobre a cultura e sua produção no cotidiano, Domingues (2011) aponta um pouco mais da discussão, a partir, também de Michel de Cerceu e Pierre Bourdieu, os quais, sugerem que o consumo cotidiano é um tipo de produção ou criação, pois envolve as pessoas imprimindo significado aos objetos.

De acordo com Burke (2005) os problemas que aparecem com a utilização do conceito de “cultura” são no mínimo ainda maiores que os suscitados pelo termo “popular”. Uma razão para esse problema é que significado do conceito foi ampliado na ultima geração á medida que os historiadores e outros intelectuais ampliaram seus interesses. Ainda segundo autor:

Hoje, contudo, seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros usam o termo”cultura” muito mais amplamente, para referir –se a quase tudo que pode ser aprendido em uma dada sociedade – como comer, beber, andar, falar, silenciar e assim por diante. em outras palavras, a historia da cultura inclui agora a história das ações ou noções subjacentes a vida cotidiana (BURKE, 2005, p.23)

Portanto, neste estudo na busca da relação estabelecida sobre entendimento do termo festa em sua amplitude sobre as religiosidades populares, ou religiosidades populares das classes sociais. O contexto da festa é parte um jogo, é um espaço aberto no viver social para a reiteração, produção e negociação das identidades sociais. Um lapso aberto no espaço e nos tempos sociais, pelo qual circulam bem materiais, influencia, poder. O que chamamos de festa é um espaço significativo por excelência, um tempo de exaltação dos sentidos sociais, regido

por regras que regulam as disputas simbólicas em seu interior e que podem, por vezes, ser bastante agudas. (GUARINELLO, 2001,).

Entre os participantes da festa, por outro lado, ou seja, entre os incluídos, a identidade criada não é homogênea, nem uniforme. A festa não apaga as diferenças, mais antes une os diferentes. A identidade que cria é uma unidade diferenciada e, na medida em que as diferenças representem ou gerem conflitos, uma identidade conflituosa, que une os dois extremos contrastantes e aparentemente, contraditória, da cooperação e da competição. Toda festa, implica uma determinada estrutura de produção e do consumo e, portanto, uma estrutura de poder passível de controle diferenciado. (GUARINELLO, 2001).

## **FESTA EM LOUVOR A SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS, PADROEIRA DA DIOCESE DE MIRACEMA**

Sobre a diocese de Miracema do Tocantins, de acordo com as informações contidas no seu site, ela foi constituída, ainda na Prelazia de Miracema do Norte foi criada a 11/10/1966[...] autorização do Papa Paulo VI, desmembrada da Diocese de Porto Nacional em 04/08/1981, pelo Papa João Paulo II, sendo elevada a diocese. Em 04/10/1989 passou a denominar-se Diocese de Miracema do Tocantins. O Prelado: Jaime Collins, CSSR (1966-1967) assumiu como o 1º Bispo da Diocese a partir de 1967 até 1996. O 2º Bispo foi D. João José Burke, OFM (1996-2006). Assumiu a Diocese como administrador diocesano até a nomeação e posse do terceiro bispo. Nomeado em 21 de maio de 2008, o 3º Bispo: D. Philip Eduard Roger Dickmans tomou posse em agosto do mesmo ano até os dias atuais. Dom Philip escolheu como lema de ordenação episcopal a seguinte frase bíblica para inspirar sua missão: “Ut unum sint” – “Que todos seja um” Jô 17,21. A Diocese de Miracema do Tocantins tem como padroeira Santa Terezinha do Menino Jesus, a qual carregou no coração mais profundo desejo de ser missionária.<sup>3</sup>

E assim, Nossa senhora, Terezinha é considerada a Padroeira da Cidade, o qual todo dia 01º é decreto o feriado em sua homenagem nossa senhora Terezinha do menino Jesus. É hoje, um festejo, que ocorre anualmente, esta, festa religiosa que acontece na cidade entre os dias 22 de setembro a 01 de outubro, a fundação da inauguração da a Paróquia Catedral Santa

---

<sup>3</sup> Informações disponibilizadas no site da instituição religiosa, Diocese de Miracema – TO. Disponível em: <<https://diocesedemiracemato.org.br/conteudo/diocese/11>> acesso em 08/04/2019.



Terezinha do Menino Jesus, na cidade, celebra anualmente neste período, as graças a bênçãos concedidas aos fiéis devotos pela intercessão de sua padroeira e da Diocese de Miracema, Santa Teresinha do Menino Jesus[...] a comunidade participa ativamente da novena, que contou com a presença dos padres, diáconos e leigos da nossa diocese e de outras dioceses do Regional Norte 03<sup>4</sup>.E assim, segundo,

A tradicional festa em Louvor à Santa Teresinha do Menino Jesus, contou com uma intensa programação religiosa, bem como social, em que os fiéis devotos puderam participar durante os nove dias de momentos de oração do terço, santa missa, orações e novena das rosas, batizados e noite social com comidas típicas, leilões, concurso das rainhas, bingos e o tradicional churrascão. (DIOCESE DE MIRACEMA,TO 2016).

As comemorações se inicia dia 22 de setembro e vai até o dia 1º de outubro, data dedicada à Santa das Rosas, a comunidade participou da solene procissão pelas ruas de Miracema, agradecendo as bênçãos concedidas pela intercessão de Santa Teresinha. Após a procissão, foi celebrada a santa missa, presidida pelo Bispo diocesano, Dom Philip Dickmans e concelebrada pelo Padre Franker vigário paroquial. No final da celebração houve a bênção e distribuição das rosas e agradecimentos pela dedicação dos festeiros do ano e dos grupos e pastorais da paróquia que se empenharam e dedicaram incansavelmente durante o novenário. ( DIOCESE DE MIRACEMA,TO 2016).

**Figura:** Imagem de Nossa senhora Terezinha



<sup>4</sup> CRUZ, Valdilene Neves da, diocese de Miracema-TO, disponível em: <<https://diocesedemiracemato.org.br/noticia/festa-em-louvor-a-santa-teresinha-do-menino-jesus-padroeira-da-diocese-de-miracema/447#prettyPhoto>> em 30/03/2019.

**Foto:** (DIOCESE DE MIRACEMA, 2012)

È feito, passeata, com a imagem da santa, durante os dias em acontece o festejo, os fiéis também saem as ruas da cidades, em orações e devoções a Santa e Padroeira da cidade. conforme, se observa na imagem abaixo:

**Foto:** da passeata dos fiéis nas rua cidade



**Foto:** (DIOCESE DE MIRACEMA, 2012)

Nesta perspectiva, a festa é um fenômeno gerador de imagens multiformes da vida coletiva e gera e/ou indica vínculos sociais a serem resgatados e/ou mantidos. Toda comunidade precisa de algo para celebrar, pois toda festa é um tempo consagrado. Normalmente, a festividade comporta uma multiplicidade de atividade de naturezas diversas, mas que se encadeiam e ganham sentido quando encadeadas, distinguindo a festa de uma simples cerimônia. (GONÇALVES, 2008).

E assim, diante desta breve análise do conceitual amplo sobre as festas, Feitosa (2017) comenta que a festa não se limita apenas ao sentido de comemoração, ela vai além, pois é um momento de interação social e cultural entre os indivíduos, sendo capaz de despertar os sentimentos mais profundos, pela comunidade e pelo que está sendo festejado.[...] Se na vida cotidiana existe um sentimento de não pertencimento à atual sociedade a festa vem trazer esse sentido de vinculação a um grupo social".(FEITOSA, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta inicial de estudo, é uma discussão inicial, sobre o objeto de estudo, no primeiro momento parte breve reflexão teórica, envolvendo os conceitos, de festas e religiosidades populares, dando uma ênfase teórica, no conceito de cultura. No segundo momento, procurou-se neste estudo, por meio de relatos, e informações encontradas, sobre a padroeira de Miracema, TO. Propõem aqui, uma análise inicial das informações encontradas, porém

destaca-se, é um estudo inicial, demanda uma pesquisa mais sistematizada pouco de maneira breve o festejo de nossa senhora Terezinha do menino Jesus na cidade no espaço urbano de Miracema, Tocantins dinâmica espacial, diante das manifestações culturais presentes, em especial da diversidade da festividade religiosa, da padroeira.

Constatou assim, que o festejo que ocorre anualmente na cidade desde de criação da diocese em 1966, é uma tradição ocorrida todo ano, entre os dias 22 de setembro a 01 de outubro. Portanto, espera-se uma compreensão mais ampla, será necessário uma nova investigação de maneira, que consiga ter um acompanhamento melhor do festejo, anual que ocorre na cidade. Outro momento posterior da pesquisa, é ouvir os participantes, para uma melhor apreensão do objeto de estudo. E então, saber mais a respeito aos sentimentos pertencimentos, e dentre outro, a partir dos momentos de suas devoções a padroeira da cidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, P. Cultura popular na Idade Moderna. Trad. Denise Bottmann. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BURKE, P. O que é história cultural? Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DOMINGUES, Petrônio, **A Cultura popular:** as construções de um conceito na produção historiográfica História (São Paulo) v.30, n.2, p. 401-419, ago/dez 2011 ISSN 1980-436 disponível < <http://www.scielo.br/pdf/his/v30n2/a19v30n2.pdf> > acesso em 24/09/2018.

FEITOSA, Thalyta de Cássia da Silva. **As Festas da cidade de Porto Nacional:** Um olhar dos ativistas culturais. 2017 Mestrado em Geografia. Programa de Pós\_Graduação em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional., 2017. 139f

GONÇALVES, Ana Teresa Marques, As festas romanas **Revista de Estudos do Norte Goiano** vol. 1, nº1, ano 2008, p. 26 – 68 acesso em <[https://historia.ufg.br/up/108/o/as\\_festas\\_romanas\\_ana\\_teresa.pdf](https://historia.ufg.br/up/108/o/as_festas_romanas_ana_teresa.pdf)> em 22/01/2019

GUARINELLO, Noberto Luiz, **FESTA:** Cultura e Sociabilidade na América Portuguesa, In: Festa, Trabalho e Cotidiano. vol.II / István Jancsó, Iris Kantor (orgs) – São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa oficial, 2001 – ( Coleção Estante USP – Brasil 500 anos; v.3).

LEFEBVRE, Henri, O direito á cidade, Centauro, 2008, São Paulo.

MESSIAS, Noeci Carvalho, **Religiosidade e Devoção**: As festas do Divino e do Rosário em Monte do Carmo e em Natividade – TO. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em História da faculdade de História da Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia – GO, 2010

MIRANDA, Ricardo Ferreira, **Miracema do Tocantins**: Uma cidade em (dês)construção dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Tocantins, UFT, 2015, Palmas. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/262/1/Ricardo%20Ferreira%20Miranda%20-%20Dissertação.pdf> Acesso em 12/02/2019

XAVIER, Clarissa Valadares, **Micaretas ou festas Micaretescas?** Sobre espaços públicos e privados, lugares e locais na turistificação da folia em Goiânia. Tese (de doutorado) pela Universidade Federal de Goiás – UFG, 2010, 209 f.

AGRADECIMENTOS:

